

CAPÍTULO 5

PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Data de aceite: 02/05/2024

Rainara de Souza Feijó

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0009-0000-9773-1958>

Marcela de Souza Barata

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0009-0006-0722-0518>

Alessandra Guimarães Sarmento

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0009-0009-9150-1743>

Mayumi Choji Tokuta

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1007085792346871>

Valdyanne Tavares Teixeira

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0009-0005-1286-8370>

Jadson Justi

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins – Amazonas
<https://orcid.org/0000-0003-4280-8502>

Jamson Justi

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul (UFMS)
Nova Andradina – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7121-4079>

Edriene Barbosa Lima Justi

Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul (UFMS)
Nova Andradina – Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-0281-2603>

Hildete Xavier de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso
(UFMT)
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/3465541846500599>

RESUMO: A presente pesquisa tem como principal objetivo descrever as contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança. Este estudo enquadra-se metodologicamente como teórico-reflexivo em uma perspectiva

narrativa, cujo propósito é possibilitar a construção de reflexões fundamentadas na prática docente, experienciadas em escolas do município de Parintins, Amazonas, Brasil. Tem-se como foco as observações e práticas realizadas nas turmas de 1º e 2º períodos e maternal I e II em razão de queixas de professores em relação à condição motora fina e ampla apresentada pelas turmas. A relevância desta pesquisa demonstra-se pela necessidade de apresentar reflexões e diálogos significativos pautados nas experiências no ambiente escolar, destacando a importância do brincar como atividade pedagógica, ressaltando a valorização das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor. Conclui-se que é necessário maior reconhecimento e valorização de atividades psicomotoras para que haja um ambiente educacional propício para o desenvolvimento integral, pois é importante que a educação vá além da alfabetização e letramento, proporcionando espaço e oportunidades para que crianças experimentem e explorem mais a linguagem lúdica à luz da psicomotricidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Infância; Brincar.

PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT: ENHANCING CHILD GROWTH THROUGH PLAY AND EDUCATIONAL EXPERIENCES

ABSTRACT: This study aims to explore how play contributes to the enhancement of children's psychomotor development. Employing a narrative-based theoretical-reflective approach, it seeks to instigate deep reflections on teaching practices observed in schools across Parintins, Amazonas, Brazil. The research centers on early childhood and kindergarten classes (1st and 2nd levels), prompted by educators' concerns over students' challenges in fine and gross motor skills. Highlighting the critical need for insightful reflections and dialogues arising from school experiences, the study emphasizes the integral role of play as both a pedagogical activity and a key facilitator of psychomotor growth. The conclusion drawn underscores the essential need for an enhanced recognition and valuation of psychomotor activities, advocating for an educational setting that nurtures comprehensive development. This encompasses expanding education beyond mere literacy and numeracy to include ample opportunities for children to engage in and explore play-based learning, thus enriching their psychomotor abilities.

KEYWORDS: Psychomotor Development; Childhood; Play.

INTRODUÇÃO

A educação em sua fase inicial consiste no período em que a criança tem o seu primeiro contato com a escola, e assim passa a adquirir conhecimentos que serão utilizados em seu cotidiano. Essa etapa, em consonância com a *Base Nacional Comum Curricular*, de 2018, deve-se enfatizar o uso das interações e brincadeiras, uma vez que, reconhece que ambos os processos são indissociáveis, sendo por meio deles que os alunos constroem seus conhecimentos (Brasil, 2018). Em virtude disso, a escola desenvolve propostas pedagógicas que tem objetivo de ampliar as experiências, permitindo assim que as crianças desenvolvam habilidades importantes.

Este estudo enquadra-se metodologicamente como teórico-reflexivo em uma perspectiva narrativa, cujo propósito é possibilitar a construção de reflexões fundamentadas

na prática docente, aqui experienciadas em escolas do município de Parintins, Amazonas, Brasil. Logo, busca-se apresentar uma análise sobre o brincar e sua contribuição associada a psicomotricidade com o propósito de trazer reflexões relevantes para o trabalho pedagógico. Diante disso, objetiva-se descrever as contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil.

A psicomotricidade tem como função desenvolver a capacidade de conhecer-se pelas sensações corporais. As atividades psicomotoras, têm o intuito de melhorar os movimentos do corpo, noção de espaço, coordenação motora, equilíbrio e ritmo. De acordo com Patel, Krenkel e Lorangeira (2012) a psicomotricidade contribui para a garantia da formação integral na infância, pois é por meio de seu corpo que a criança se desenvolve. E, a partir do momento em que entra em contato com novos ambientes e experimenta interagir com outras crianças, é primordial que o educador desenvolva atividades que proporcionem a interatividade.

Desta forma, o brincar, além de ser um direito definido pela Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), é um meio de incluir a criança no contexto social, a tornando capaz de interagir, por isso, não deve ser posto como uma forma de ocupar o tempo na sala de aula, mas sim, um meio de socialização, aprendizado, ensinamento e lazer. Jamais podendo ser considerado – relativo ao ato de brincar – uma ação recreativa sem intencionalidade educativa e pedagógica (Brasil, 1988, 1990). Acerca disso, é definido pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas por meio do *Referencial Curricular Amazonense*, que o brincar norteia o processo educativo na infância, e sua relevância deve ser enfatizada, em razão de que a brincadeira é a ação que simboliza a “cultura infantil”, que representa tudo aquilo que é produzido pela interação entre as crianças (Amazonas, 2020).

Na educação, em sua fase inicial, a criança obtém experiências e saberes por meio do seu próprio corpo, formando então conceitos e organizando o esquema corporal. Por meio do brincar é que a criança experimenta o mundo em sua própria fantasia, onde pincéis podem se tornar foguetes espaciais e lençóis pendurados podem ser castelos protegidos por bravos cavaleiros, passando a conhecer-se, tornando-se protagonista de suas experiências. Para Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o brincar deve estar presente na organização escolar, pois desse modo o ensino é engrandecido pelas contribuições das brincadeiras, facilitando o desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança, tornando o trabalho psicomotor presente por intermédio da brincadeira.

O brincar aplicado como uma atividade pedagógica necessita do direcionamento do professor, sendo imprescindível por parte desse profissional o reconhecimento de cada fase da criança, haja vista que, a infância é a ocasião para aflorar aspectos físicos, cognitivos e sociais. Contudo, ainda existe a fragilidade na formação docente no que se trata da valorização das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor, pois realoca-se a responsabilidade – na maioria das vezes – de educar por meio das experiências

corporais tidas em aulas de educação física, por exemplo, deixando assim que as outras disciplinas foquem na prática de leitura e escrita, o que pode interferir de modo significativo no reconhecimento de espaço, dimensão, lateralidade, formação da própria identidade e socialização.

Na educação – em sua fase inicial – essa realidade pode ser ainda pior, visto que, não existe uma disciplina focada unicamente no desenvolvimento da motricidade, tal como em outras fases do ensino, além disso, existe a cobrança extrema de que a criança se torne letrada, o que leva muitos profissionais a tratar as atividades psicomotoras como recreativas.

Portanto, a educação em sua fase inicial deve possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos por meio da experimentação dos diversos ambientes, tendo em vista que, a formação escolar não se baseia somente na alfabetização e letramento, mas também na preparação do corpo como instrumento de exploração do mundo. Perante o exposto questiona-se, quais as contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança?

É válido mencionar que a resposta para o questionamento anterior devidamente apresentado ao longo do corpo textual do presente estudo foi embasado nas experiências dos proponentes desta pesquisa na prática docente.

O brincar como componente no desenvolvimento psicomotor

O brincar possui contribuições importantes para o desenvolvimento na infância por ser um componente fundamental para o desenvolvimento psicomotor, visto a naturalidade com que o brincar se apresenta no cotidiano das crianças. Segundo Patel, Krenkel e Lorangeira (2012) é necessária uma abordagem pedagógica para atividades psicomotoras em ambiente escolar – de forma adequada às ações – para que se alcance a magnitude das contribuições que o brincar oferece para o desenvolvimento psicomotricial independentemente da condição física, intelectual ou social que a criança se encontre, pois a brincadeira é essencial para a vida.

Esse componente alegre e motiva as crianças, juntando-as e dando-lhes oportunidade de interagir, trocar experiências e ajudarem-se mutuamente. A brincadeira é a linguagem da criança, sendo uma forma prazerosa que ela encontra para movimentar-se e construir sua independência. De acordo a *Base Nacional Comum Curricular*, de 2018, é brincando que a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, entram em contato com o ambiente, relacionam-se com o outro, desenvolvem o físico, a mente, a auto-estima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa (Brasil, 2018).

Friedrich Fröbel (1782-1852), em *Die Menschenerziehung (A Educação do Homem)*, redigida entre 1823 e 1825 e publicada em 1826, relaciona o brincar como a maneira

fundamental das crianças compreenderem o mundo ao seu redor. Por meio das brincadeiras livres ou mais elaboradas elas exploram, experimentam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o outro, sendo considerado uma forma essencial de aprendizagem (Helmut, 2010).

Lev Vigotsky (1896-1934), em *Pensamento e Linguagem* (1934), em sua teoria aborda as funções psicomotoras essenciais para estabelecer relações interpessoais favoráveis ao desenvolvimento infantil, defendendo que o processo de desenvolvimento psicomotor deve se antecipar às aprendizagens e tentar criar novas possibilidades de desenvolvimento motor, e não esperar que a criança esteja pronta para aprender sem estímulo adequado, e assim, seu corpo forme os caminhos neurais adequados para avanços posteriores (Lobo; Veja, 2010).

Diante disso, a brincadeira na perspectiva educativa deve agregar também questões da diversidade, da sustentabilidade e da biodiversidade, sendo contextualizada com as vivências próprias da infância. Fazendo uso de outros conhecimentos, assim, pretendendo produzir uma cultura lúdica que ofereça infinitas possibilidades para o brincar. Basta considerar tudo o que a própria natureza e as diferentes culturas locais podem disponibilizar para as brincadeiras com as crianças.

O brincar, no presente estudo, apresenta-se como um componente indispensável para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil e na prática docente, visando contribuições necessárias para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança. Em virtude disso, aborda-se no tópico seguinte reflexões acerca das brincadeiras no ambiente escolar, fazendo um diálogo significativo entre a literatura e a prática pedagógica.

Reflexões acerca das experiências no ambiente escolar

As vivências experienciadas em ambiente educacional no município de Parintins, AM, são a base desta pesquisa, uma vez que, a partir das reflexões dos proponentes deste estudo, foi possível descrever as contribuições do brincar para o desenvolvimento psicomotor. Inicialmente, foi realizado o reconhecimento da fase de aprendizagem de cada criança, tendo sido desempenhada uma observação acerca das habilidades de coordenação motora fina e ampla, evidenciando o nível de desenvolvimento desejado pela *Base Nacional Comum Curricular*, de 2018 (Brasil, 2018).

De acordo com essas mesmas bases, a fase inicial de educação deve proporcionar a criança a aprendizagem pelas sensações experimentadas pelo corpo, promovendo a interação pautada na ludicidade, para que assim, se possa construir o conhecimento. Em vista disso, o foco central na escolha das atividades psicomotoras trabalhadas em decorrência dessa pesquisa, está relacionada à prática educacional de seus proponentes.

Nas turmas de primeiro e segundo períodos, as crianças demonstraram dificuldades motoras em relação a atividades cotidianas, como a escrita, o que as impedia de escrever

o próprio nome, copiar atividades ou textos longos. Durante as aulas, enquanto algumas crianças rabiscavam no caderno, poucas palavras, outras se dispersavam recusando-se a tentar escrever.

É importante ressaltar o contexto em que essas turmas estão inseridas, haja vista que, são alunos advindos da pandemia da Covid-19, onde ficou estabelecido as aulas remotas. Dada a ausência de assistência por parte dos professores, as aulas ministradas por aplicativo de mensagens permitiam que os professores enviassem atividades de leitura e escrita, numa tentativa de manter o vínculo entre o aluno e a escola. Dessa forma, não havia uma maneira de o professor desenvolver atividades psicomotoras com as turmas, o que interferiu negativamente na formação de competências motoras.

Em relação às crianças pertencentes as turmas de maternal I e II, a principal dificuldade estava relacionada à coordenação motora ampla, que se refere a realização de movimentos coordenados como correr, pular, chutar, entre outros. Para Ribeiro *et al.* (2009) é a partir dos 3 anos que a criança passa a desenvolver habilidades motoras mais complexas, como andar em um único pé, descer e subir degraus, saltar, entre outros, evoluindo a cada aprendizagem de forma a demonstrar cada vez mais segurança e autonomia.

Assim, objetivando a efetivação de melhorias para a qualidade de vida escolar das crianças, centrada em seu desenvolvimento psicomotor foram trabalhadas brincadeiras relacionadas a construção de elementos psicomotores. De acordo com Silva (2021) os principais elementos da psicomotricidade que devem ser construídos ao longo da educação infantil são: (1) o equilíbrio, por se tratar do fortalecimento muscular que resulta na formação da coordenação estática e dinâmica, (2) a lateralidade que corresponde a habilidade de diferenciar o lado esquerdo e direito, assim como, o uso com propriedade de um lado do corpo, noção corporal, que diz respeito ao favorecimento do domínio do próprio corpo por meio do desenvolvimento da coordenação fina e ampla e, (3) a afetividade que trata das relações e trocas de experiências durante a infância.

A coordenação motora fina corresponde a habilidade de efetuar movimentos uniformes, como pintar e escrever. Segundo Lobo e Vega (2010) são movimentos específicos que a criança deve realizar com destreza, ao segurar, pressionar e soltar, fazendo uso das mãos para conhecer objetos e ambientes. Assim, ao definir as brincadeiras psicomotoras que foram aplicadas no período de quatro meses no ambiente escolar, foi levado em consideração o resultado desejado que consistia na melhora da psicomotricidade por meio de atividades corporais lúdicas. Das muitas brincadeiras selecionadas estão dispostas neste estudo apenas quatro que foram consideradas mais relevantes para apresentação do resultado dessa pesquisa.

Diante do exposto, apresenta-se a seguir o Quadro 1 com as brincadeiras psicomotoras – 1º e 2º períodos – realizadas durante a prática docente, que visou contribuir para o desenvolvimento motor.

Atividade psicomotora	Objetivo	Descrição
Corrida com zigue-zague	Desenvolver a coordenação motora fina, por meio da utilização de instrumentos de uso escolar, buscando uma escrita mais fluida, legível e eficiente. Ao segurar o lápis a criança realiza o movimento de pressão, fortalecendo os músculos das mãos, direcionando o movimento para um caminho específico. Ao seguir a trilha se equilibra para manter o corpo em uma única direção.	É disposto uma passarela realizada de folhas de cartolina, onde são desenhados caminhos. Com o uso de lápis, canetas, pincéis ou giz as crianças devem seguir o caminho até chegar no final da trilha, acompanhando as curvas e sequências desenhadas.
Labirinto com papelão	A partir da identificação da estrutura contida no papelão, a criança desenvolve o pensamento sobre como resolver o labirinto, pressionando o objeto e direcionando para o caminho correto. Desenvolve a musculatura das mãos, interligando ação de pressionar e direcionar, formando habilidades manipulativas.	Com uma base de papelão é formada uma estrutura semelhante a um labirinto, onde a criança deve passar um objeto, que pode ser uma pequena bola até encontrar o final do labirinto, sem encostar a bola a base.

Quadro 1 – Descrição das atividades psicomotoras – 1º e 2º períodos

Fonte: Silva (2021).

Após as atividades de rotina deu-se início a primeira brincadeira trabalhada. Na “corrida com zigue-zague” as crianças mostraram-se interessadas e foram participativas, logo cada uma foi orientada a seguir as regras da brincadeira, onde observando os instrumentos a serem utilizados na atividade, o giz foi selecionado por se tratar de um objeto com a espessura maior que o lápis, pois com o giz a criança tende a realizar menos pressão durante o manuseio, o que a leva a um controle independente da escrita com mais leveza e precisão.

Assim, as crianças executaram a atividade com facilidade sem deslocar sua escrita além do limite das curvas desenhadas na cartolina. Logo, foram desafiadas a realizar a mesma atividade utilizando o lápis, o que resultou no maior esforço para executar a brincadeira do zigue-zague, em razão de que, o manuseio com o lápis exige que a criança tenha maior firmeza no ato de segurar esse instrumento, percebendo a sua peculiaridade diante do giz.

Já na brincadeira “labirinto com papelão” os alunos foram organizados em pequenos grupos, cada grupo ficou com uma base de papelão e uma pequena bola, consistia em passar pelo labirinto sem encostar no papelão. Dessa forma, as crianças realizavam movimentos suaves movendo principalmente os pulsos. O domínio desse tipo de movimento serve para que ao praticar a escrita o aluno consiga escrever de maneira precisa e bem direcionada.

Ao avaliar o trabalho realizado utilizando as brincadeiras mencionadas anteriormente envolvendo os alunos do 1º e 2º períodos, conclui-se que as crianças apresentaram maior domínio da coordenação motora fina, realizando com maior propriedade a escrita em seus

diversos aspectos. Logo, evidenciou-se que as brincadeiras psicomotoras promoveram a construção da aprendizagem de forma significativa, tal qual é planejado pelos principais documentos que norteiam a educação de crianças.

De acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, apresentada pelo Ministério da Educação brasileiro, as práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam a formação do conhecimento da criança sobre si e o mundo, por meio da ampliação de vivências sensoriais e corporais (Brasil, 2010). Em vista disso, os alunos das duas turmas mostraram melhora no convívio com os demais colegas.

Na sequência, é exposto o Quadro 2 com duas das brincadeiras psicomotoras realizadas nas turmas de maternal, considerando que são atividades planejadas para o desenvolvimento da coordenação motora ampla.

Atividade psicomotora	Objetivo	Descrição
Terra e mar	Desenvolver a lateralidade, em conjunto com a noção espacial, fazendo com que a criança construa a percepção visual, além de promover a aprendizagem por meio da coordenação dinâmica corporal.	Uma linha é colocada no centro da sala e as crianças são organizadas em um dos lados. O lado esquerdo é onde será a terra, enquanto o direito será o mar. Seguindo as instruções, as crianças devem pular para o lado que corresponde aos animais que vivem na terra ou no mar.
Tapete psicomotor	Busca desenvolver o equilíbrio, por meio do movimento, explorando as habilidades sensoriais ao tocar no chão com as palmas dos pés e das mãos realizando a ação de pressionar, equilibrar e direcionar o movimento.	O tapete psicomotor é uma atividade que consiste em uma pista com figuras de mãos e pés que seguem uma sequência. As crianças devem seguir o caminho fazendo movimentos que correspondam com as figuras distribuídas no tapete.

Quadro 2 – Descrição das atividades psicomotoras – maternal I e II

Fonte: Brasil (2010).

As turmas de maternal I e II seguiram a mesma organização das turmas de 1º e 2º períodos, tendo sido aplicadas diversas atividades psicomotoras. Dessas, foram selecionadas – para exposição neste estudo – apenas duas atividades que evidenciaram significativamente os resultados obtidos. A brincadeira “terra e mar” é uma atividade de origem africana que consiste na realização de movimentos corporais direcionados, essa brincadeira foi aplicada de maneira contextualizada com a semana da consciência negra onde já havia sido discutido com os alunos a valorização da cultura africana.

A atividade foi executada após o momento de acolhida das crianças, tendo sido explicado para a turma a diferença entre o lado esquerdo e o direito e em seguida as regras da brincadeira. Para cada animal que era mencionado a criança deveria movimentar-se para o lado da terra ou do mar, ou seja, o lado que correspondesse ao local em que o animal vive. Aquele que pulasse na linha ou fora do local indicado dava espaço para o

próximo aluno participar. Durante a brincadeira as crianças mostraram-se interessadas em participar, buscando auxiliar os colegas na realização correta dos movimentos.

Em relação ao “tapete psicomotor” essa atividade foi desenvolvida como proposta de trabalhar a coordenação motora ampla, equilíbrio e a lateralidade, fazendo com que as crianças ampliassem seus movimentos, utilizando os membros superiores e inferiores de maneira lúdica. Como resultado das atividades aplicadas no maternal, os alunos apresentaram considerável melhoria em sua coordenação motora ampla, tornando-se capazes de executar movimentos mais coordenados, demonstrando habilidades mais consistentes ao correr, pular e usar os braços. Além disso, houve mudanças significativas no comportamento, pois passaram a frequentar mais as aulas e socializar com os colegas.

As atividades psicomotoras abordadas nesse estudo colaboraram para evidenciar a importância do brincar como um instrumento eficaz para o desenvolvimento na educação infantil, principalmente no que se refere ao desenvolvimento físico, emocional e social. Destarte, observa-se como principal resultado deste estudo – além dos avanços conquistados pelas crianças – a psicomotricidade trabalhada conjuntamente com as atividades a fim de se conquistar melhor desempenho na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto ao longo do estudo, conclui-se que as atividades psicomotoras aplicadas contribuíram efetivamente para o desenvolvimento das crianças e, desta forma, torná-las atividades permanentes na rotina da educação infantil é essencial.

Enfatiza-se que essas mesmas atividades promoveram bem-estar e o fortalecimento de relações interpessoais e afetivas, colaborando para o desenvolvimento integral de alunos. No entanto, é necessário maior reconhecimento e valorização de atividades como as apresentadas por este estudo, com a finalidade de se promover um ambiente propício para o desenvolvimento integral, pois é importante que a educação em sua fase inicial vá além da alfabetização e letramento, proporcionando espaço e oportunidades para que crianças experimentem e explorem mais a linguagem lúdica à luz da psicomotricidade.

Salienta-se que a necessidade de realização desta pesquisa é reflexo da ausência de um olhar mais atento e comprometido em transmitir práticas que promovam o brincar com intencionalidade pedagógica, de modo que todos os envolvidos na educação infantil percebam que as atividades psicomotoras devem possuir significado e finalidade educativa. Por fim, é essencial que as práticas pedagógicas na educação infantil considerem o brincar como uma contribuição significativa para o desenvolvimento psicomotor no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Educação do Estado do Amazonas. **Referencial curricular amazonense: educação infantil**. Manaus: MEC/Consed/Undime, 2020. Disponível em: <http://www.cee.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/RCA-Educacao-Infantil.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] União da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Retificado 27 set. 1990. Texto compilado. Não paginado. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

RIBEIRO, Moneda Oliveira; SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; REZENDE, Magda Andrade; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. Desenvolvimento infantil: a criança nas diferentes etapas de sua vida. In: FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Viera da Silva. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009. p. 61-90.

HELMUT, Heiland. **Friedrich Fröbel**. Tradução: Ivanise Monfredini. Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me46669.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

LOBO, Adelina Soares; VEGA, Eunice Helena Tamiosso. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora**. 2. ed. Caxias do Sul: Educus, 2010. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-educacao-motora.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

PATEL, Viviane Pessoa Padilha; KRENKEL Scheila; LARANGEIRA, Eduardo Cartier. **Psicomotricidade**. Indaial: Uniasselvi, 2012. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=10739>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: <https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SILVA, Rosicleia Palitot da. Aspectos psicomotores e desenvolvimento infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 13, 2022. Não paginado. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/13/aspectos-psicomotores-e-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 29 fev. 2024.